



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**ESCOLA DE NUTRIÇÃO**



**MARIA TERESA DE CARVALHO MARTINS FERREIRA**

**ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO.**

**OURO PRETO**  
**2021**

**MARIA TERESA DE CARVALHO MARTINS FERREIRA**

**ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE  
NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO  
PRETO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Nutrição da Escola de Nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Nutricionista.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvana Mara Luz Turbino Ribeiro

Co-orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Lúcia Meireles

**OURO PRETO  
2021**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

F383a Ferreira, Maria Teresa De Carvalho Martins.  
Atuação profissional dos egressos do Curso de Nutrição da  
Universidade Federal de Ouro Preto. [manuscrito] / Maria Teresa De  
Carvalho Martins Ferreira. - 2021.  
43 f.: il.: color., tab..

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Mara Luz Turbino Ribeiro.  
Coorientadora: Profa. Dra. Adriana Lucia Meireles.  
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola  
de Nutrição. Graduação em Nutrição .

1. Nutricionistas - Desempenho - Avaliação. 2. Nutrição. 3. Prática  
profissional. I. Meireles, Adriana Lucia. II. Ribeiro, Silvana Mara Luz  
Turbino. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 612.39

Bibliotecário(a) Responsável: Sônia Marcelino - CRB6/2247



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
ESCOLA DE NUTRIÇÃO



**Ata da Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:**

**“Atuação Profissional dos Egressos do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto”.**

Aos seis dias do mês de agosto de 2021, remotamente (on-line) pelo aplicativo Google Meet no link: <https://meet.google.com/oez-vc-dg-vxdh?hs=224>, para a Escola de Nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto, reuniu-se a Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso da estudante **Maria Teresa de Carvalho Martins Ferreira** orientada pela Prof<sup>a</sup>. Silvana Mara Luz Turbino Ribeiro. A defesa iniciou-se pela apresentação oral feita pela estudante, seguida da arguição pelos membros da banca. Ao final, os membros da banca examinadora reuniram-se e decidiram por aprovar a estudante.

Membros da Banca Examinadora:

DocuSigned by:

*Silvana Mara Luz Turbino Ribeiro*

**Prof<sup>a</sup>. Silvana Mara Luz Turbino Ribeiro**  
Presidente (DENCs/ENUT/UFOP)

Assinado eletronicamente por:  
SIMONE DE FATIMA VIANA  
DA CUNHA 00840018662  
Data: 2021.08.07 08:03:42 -03'00'

**Prof<sup>a</sup>. Simone de Fátima Viana da Cunha**  
Examinadora (DEAL/ENUT/UFOP)

Assinado de forma digital por:  
RENATA ADRIELLE LIMA  
VIEIRA:00532917359  
Data: 2021.08.07 08:03:18 -03'00'

**Prof<sup>a</sup>. Renata Adrielle Lima Vieira**  
Examinadora (DENCs/ENUT/UFOP)

Assinado de forma digital por:  
ADRIANA LUCIA MEIRELES:0681078650  
Data: 2021.08.07 08:03:18 -03'00'

**Prof<sup>a</sup>. Adriana Lucia Meireles**  
Coorientadora (DENCs/ENUT/UFOP)

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gratidão a Deus por me dar força e perseverança para nunca desistir. À minha mãe Angélica, por me motivar a ir em busca dos meus sonhos e objetivos. Ao meu pai Aroldo, por lutar pela minha felicidade. Ao meu irmão Gabriel, pelos abraços e sorrisos. Vocês são a base de tudo. Sem o apoio e carinho de vocês, eu não seria o que sou hoje. Obrigada por estarem sempre do meu lado. Eu amo muito vocês.

Ao meu namorado Chrísley, por ser meu companheiro e meu melhor amigo. Obrigada por sempre se fazer presente, me acalmar quando necessário e confiar em mim. Quero ter você comigo em todas as minhas conquistas.

Aos meus familiares, por torcerem pelo meu sucesso. Agradeço em especial meus padrinhos, Pedro e Cotta, por serem meus segundos pais, gratidão por todo amparo; à minha avó Dodora, pelo carinho e cuidado; às minhas primas, Bruna, Camila, Janine, Mari e Pri, por compartilharem momentos de alegria e me apoiarem em minhas escolhas.

Às minhas amigas da UFOP, por dividirem comigo mais uma etapa das nossas vidas. Gratidão pelas trocas e experiências. Quero levá-las sempre comigo.

Agradeço também aos meus amigos da vida. Obrigada por torcerem por mim, por cada conversa, sorrisos e palavras amigas. Com vocês, a caminhada é mais leve.

Aos meus professores, por me proporcionarem todo o conhecimento necessário para que eu chegasse até aqui. Agradeço também a todos os funcionários e técnicos da UFOP, vocês são igualmente importantes! Deixo aqui meu agradecimento especial à minha orientadora Silvana. Obrigada por ter confiado em mim desde o começo e me escolhido. Você me ajudou a ser melhor e eu aprendi muito com você.

À todas as pessoas que aceitaram participar dessa pesquisa. Obrigada!

Enfim, à todos que direta ou indiretamente contribuíram para que eu me tornasse a pessoa que sou hoje. Gratidão!

## RESUMO

O surgimento do campo da Nutrição, seja como ciência, política social e/ou profissão, é um acontecimento relativamente recente, característico do início do século XX. Nas últimas décadas, o número de cursos de graduação em Nutrição vem crescendo no país, com muitos profissionais formados anualmente. Objetivo: investigar a atuação profissional dos egressos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Métodos: Trata-se de um estudo transversal, com amostra de conveniência, que entrevistou egressos do curso de Nutrição da UFOP dos últimos 10 anos. O convite para participação foi enviado por email. Os que concordavam em participar tinham acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário para preenchimento online. Participaram da pesquisa 66 egressos e observou-se que, do total avaliado, 68,2% atuam como Nutricionista, sendo 11,1% atuam na merenda escolar; 20% na área clínica; 20% na área esportiva; 8,9% na área acadêmica; 4,4% apenas em hospitais; 2,2% na área de segurança alimentar e nutricional; 2,2% em hotelaria e 15,6% na produção de refeições; 15,6% na área clínica conciliando com outras áreas, sendo estas ensino, produção de refeições, saúde coletiva, hospitalar e hotelaria. Desses atuantes na área, 80% relataram atuar na área desejada e 66,7% afirmam estar satisfeitos com a profissão. Em relação aos pontos positivos dos que atuam na área, 53,8% associaram à promoção da saúde, seguida de reconhecimento (17,9%), oportunidade de emprego (12,8%), crescimento pessoal (7,7%) e satisfação do paciente (7,7%). Sobre os pontos negativos, foi desvalorização e retorno financeiro (61,4%), seguida de influência negativa da mídia (11,4%), falta de apoio do Conselho Regional de Nutrição (CRN) (9,1%), falta de ética dos colegas de profissão (6,8%), baixa remuneração dos planos de saúde (6,8%), pouca fiscalização do piso salarial (2,3%) e dinâmica socioeconômica do país (2,3%). Dos 32% que não atuam na área da nutrição, 43% entraram no mercado de trabalho. Os motivos para atuação em área distinta a Nutrição incluem: desvalorização da profissão de nutricionista, oportunidade, salário, gosto por outra área e concurso público. Conclui-se que a maioria dos egressos estão atuantes na área da Nutrição, sendo a área clínica a mais frequente, e também se encontram satisfeitos profissionalmente.

## ABSTRACT

The emergence of the field of Nutrition, whether as a science, social policy and/or profession, is a relatively recent event, characteristic of the beginning of the 20th century. In recent decades, the number of undergraduate courses in Nutrition has been growing in the country, with many professionals graduating annually. Objective: to investigate the professional performance of graduates of the Nutrition course at UFOP. This is a cross-sectional study, with a convenience sample, which interviewed graduates of the Nutrition course at UFOP in the last 10 years. The invitation to participate was sent by email to all graduates. Those who agreed to participate had access to the informed consent and the questionnaire to be filled out online. Sixty-six graduates participated in the research and it was observed that, of the total evaluated, 68.2% work as a Nutritionist, 11.1% work in school meals; 20% in the clinical area; 20% in the sports area; 8.9% in the academic area; 4.4% only in hospitals; 2.2% in the area of food and nutrition security; 2.2% in hotels and 15.6% in the production of meals; 15.6% in the clinical area, reconciling with other areas, which are teaching, food production, public health, hospitals and hotels. Of those working in the area, 80% reported working in the desired area and 66.7% said they were satisfied with the profession. Regarding the positive points of those working in the area, 53.8% associated with health promotion, followed by recognition (17.9%), employment opportunity (12.8%), personal growth (7.7%) and patient satisfaction (7.7%). The negative points were devaluation and financial return (61.4%), followed by negative influence of the media (11.4%), lack of support from the CRN (9.1%), lack of ethics from professional colleagues (6.8%), low remuneration of health plans (6.8%), little inspection of the salary floor (2.3%) and socioeconomic dynamics of the country (2.3%). Of the 32% who do not work in the area, 43% entered the labor market. The reasons for working in an area other than Nutrition included: devaluation of the nutritionist profession, opportunity, salary, taste for another area and public examination. From the results presented, it can be concluded that most graduates are working in the field of Nutrition, the clinical area being the most frequent, and are also professionally satisfied.

## SUMÁRIO

|      |                                  |    |
|------|----------------------------------|----|
| 1.   | INTRODUÇÃO .....                 | 9  |
| 2.   | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....      | 11 |
| 3.   | OBJETIVOS .....                  | 19 |
| 3.1. | Objetivo Geral .....             | 19 |
| 3.2. | Objetivos específicos .....      | 19 |
| 5.   | METODOLOGIA .....                | 20 |
| 6.   | RESULTADOS E DISCUSSÃO .....     | 22 |
| 7.   | CONCLUSÃO.....                   | 35 |
| 8.   | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ..... | 36 |
| 9.   | ANEXOS .....                     | 41 |
| 9.1. | ANEXO 1.....                     | 41 |

## 1. INTRODUÇÃO

O Nutricionista é o profissional de saúde que atua em prol da segurança alimentar e nutricional da população, contribuindo para a promoção, recuperação e manutenção da saúde dos indivíduos e das coletividades, pautando-se nos princípios éticos. É sua responsabilidade compartilhar práticas e saberes com equipes de saúde e população, assim como auxiliar no desenvolvimento de ações para a valorização de hábitos alimentares saudáveis (PEREIRA; NASCIMENTO; BANDONI, 2016).

O surgimento do campo da Nutrição, seja como ciência, política social e/ou profissão, é um acontecimento relativamente recente, característico do início do século XX (VASCONCELOS, 2010). Foi regulamentada como profissão em 1967, pela Lei nº 5.276, de 24 de abril, desde então, o profissional nutricionista vem ganhando espaço e expandindo seu campo de atuação (SOUZA *et al.*, 2018). Atualmente as atividades do nutricionista são divididas em seis grandes áreas: Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica, Saúde Coletiva, Docência, Nutrição Esportiva e Indústria de Alimentos (CFN, 2018).

Vem crescendo no país, nas últimas décadas, o número de cursos de graduação em Nutrição, com milhares de profissionais formados anualmente. O mercado de trabalho vem exigindo dos profissionais criatividade, iniciativa e produtividade (ROCHA; NOZAKI, 2012).

Desde o reconhecimento do curso de Nutrição até os dias atuais, alguns estudos mostraram uma oposição entre a teoria e a prática na formação desse profissional, de modo que a demanda pelo ensino de forma integrada e articulada durante toda formação é, ainda hoje, um obstáculo para vários cursos (FRANCO; BOOG, 2007).

Um estudo realizado por Souza e colaboradores (2018), para avaliar a formação, satisfação e perspectivas profissionais de egressos nutricionistas de uma Universidade Federal do Nordeste Brasileiro, constatou dificuldades dos egressos quanto ao curso e a profissão, como a necessidade de mais aulas práticas, assim como a baixa remuneração e carga horária excessiva de trabalho (SOUZA *et al.*, 2018). Dentre as diversas áreas de atuação do profissional nutricionista, a alimentação coletiva e clínica são as áreas mais predominantes

entre os egressos (SABBA et al., 2014).

Dessa forma, investigar, constantemente, a atuação profissional dos egressos do curso de Nutrição é relevante para demonstrar o cenário mercadológico atual, contribuindo assim para o planejamento da carreira dos discentes, assim como para promover discussões voltadas para mudanças na formação acadêmica dos mesmos.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O nutricionista é o profissional da área da saúde com uma visão ampla e humanista, responsável por fornecer segurança alimentar e atenção dietética em todos os campos de atuação, contribuindo para promover, assegurar e resgatar a saúde; assim como tratar e prevenir doenças de indivíduos e coletividades, favorecendo com isso uma melhor qualidade de vida (SOUZA et al., 2017; MEDEIROS; AMPARO-SANTOS; DOMENE, 2013).

O nutricionista orienta o comportamento alimentar de indivíduos e grupos populacionais, transformando o seu conhecimento técnico em linguagem de fácil acesso e entendimento para o público. Opta sempre pelas questões sociais, definindo políticas de alimentação e nutrição, sendo qualificado para atuar em todos os níveis do sistema de saúde (FERRAZ; CAMPOS, 2012).

Segundo a Lei 8.234/91 são atividades privativas do nutricionista:

“Direção, coordenação e supervisão de cursos de graduação em nutrição; planejamento, organização, direção, supervisão e avaliação de serviços de alimentação e nutrição; planejamento, coordenação, supervisão e avaliação de estudos de dietéticos; ensino das matérias profissionais dos cursos de graduação em nutrição; ensino das disciplinas de nutrição e alimentação nos cursos de graduação da área de saúde e outras afins; auditoria, consultoria e assessoria em nutrição e dietética; assistência e educação nutricional a coletividades ou indivíduos, sadios ou enfermos, em instituições públicas e privadas e em consultório de nutrição e dietética; assistência e dietoterápica hospitalar, ambulatorial e a nível de consultórios, de nutrição e dietética, prescrevendo, planejando, analisando, supervisionando e avaliando dietas para enfermos.” (CONSELHO REGIONAL DE NUTRIÇÃO, 2020).

Os primeiros centros de estudos e pesquisas, por meio dos cursos para formação de profissionais especialistas e as primeiras agências condutoras de medidas de intervenção em Nutrição surgiram entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial (VASCONCELOS, 2002). Alguns países, nesse período, notaram que uma boa alimentação tinha um papel positivo nas guerras, ou seja, que soldados bem alimentados lutavam melhor e, com isso, várias hipóteses e experimentos tiveram início (CRISTOFOLLI; BONATO; RAVAZZANI, 2017).

No Brasil, a Nutrição surgiu no decorrer dos anos 1930-1940, no contexto de transformações políticas, econômicas e sociais, conduzido pelo Estado Novo de Getúlio Vargas. Naquela época, o perfil epidemiológico nutricional era caracterizado principalmente pelas doenças carenciais ligadas às condições de pobreza, fome e desigualdades regionais, constituindo um desafio a ser superado pelo profissional nutricionista (TOLOZA, 2003; MONTEIRO, 2003).

Uma característica particular, deste início do processo de formação profissional, foi quanto à adoção da terminologia “nutricionista”. No primeiro momento, o profissional era formado dentro de um curso técnico de nível médio e era chamado de “dietista”. Aos poucos os cursos brasileiros foram sofrendo mudanças com a formação de um profissional de nível universitário, com conhecimentos característicos de Nutrição e funções na atenção dietética do indivíduo/grupo, sadio ou enfermo (ICAZA, 1991).

Os limites de competência de cada profissional ligado ao desenvolvimento do campo da Nutrição, também encontravam-se demarcados pelos primeiros médicos nutrólogos brasileiros. Naquele momento, estes eram dotados de conhecimentos, especialistas da Nutrologia e com função de orientação clínica e dietoterápica em relação ao enfermo, enquanto o papel do nutricionista era auxiliar essa especialidade médica (MAURÍCIO, 1964).

Por sua vez, no Brasil, a profissão de nutricionista foi regulamentada em 24 de abril de 1967, quando foi aprovada a Lei nº 5.276, que determinava sobre a profissão de nutricionista, ordenava seu exercício e outras medidas. Esse instrumento legal prevaleceu até 17 de setembro de 1991, quando foi rescindido pela Lei nº 8.234, atualmente em vigor (VASCONCELOS; CALADO, 2011).

Ao longo das décadas, pode-se observar um significativo aumento do número de cursos de graduação e profissionais, com simultâneo crescimento e diversificação dos campos de atividade (SOUZA *et al.*, 2018).

É perceptível que o avanço do número de nutricionistas no Brasil está relacionado a esse aumento do número de cursos de graduação em Nutrição, exigindo acompanhamento adequado e avaliação constante quanto à formação profissional (GABRIEL *et al.*, 2019).

De acordo com o último levantamento realizado em 2021, segundo o Ministério da Educação, estão registrados 886 cursos de Bacharelado em Nutrição, sendo 68 de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e 818 de particulares, em atividade.

Segundo os dados estatísticos mais recentes do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), em 2019, o nutricionista brasileiro apresentava o seguinte perfil: 94,1% do sexo feminino; 80,9% entre 25 e 44 anos; 56,4% possuem cônjuge ou companheiro; 68,6% de cor branca; 30,8% atuando em alimentação coletiva; 30,4% em nutrição clínica; 17,1% em saúde coletiva; 11,4% em docência; 3,3% em outros; 2,6% em indústria; 2,5% em nutrição esportiva e 1,3% em *marketing* (CFN, 2019).

GABRIEL et al (2019), em seu estudo, observaram que a nutrição é uma profissão predominantemente composta por mulheres e a maioria com menos de 30 anos. Mais da metade dos profissionais continuaram sua formação após a graduação (por meio de especializações, mestrado ou doutorado), em especial na área clínica.

As mudanças no mercado de trabalho do nutricionista já eram esperadas (VASCONCELOS; CALADO, 2011), em virtude da expansão de novos campos. A busca pelo melhor rendimento no exercício físico e também o aperfeiçoamento da estética exemplificam a promoção dos campos ligados à Nutrição esportiva e na estética/emagrecimento. Ademais, pode-se perceber um crescimento do campo de atuação do nutricionista na hotelaria e na gastronomia, incluindo também cardápios para atender ao público com restrições alimentares, fato relacionado à maior expansão do turismo no Brasil (BELLOTTO; LINARES, 2008; NICASTRO *et al.*, 2008; NUNES, 2015).

A Nutrição se fortaleceu, principalmente, com a criação de políticas públicas e programas que inserem o nutricionista em seu propósito, com muitos progressos nos últimos anos, influenciando a atividade profissional. Isto pode ser observado pela Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), alinhando suas orientações com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e sugerindo uma interação adequada com a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000; RIGON, SCHMIDT, BÓGUS, 2016).

A estabilidade da atuação do nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) se deve à obrigatoriedade de contratação de nutricionistas em municípios como líderes técnicos, além da ampliação dos campos de atuação profissional e o ascendente processo de especialização (MELLO et al 2012; GABRIEL et al 2019).

O Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), criado em 1976, como parte do PNAN, tem como objetivo contribuir com a alimentação dos trabalhadores, além de proporcionar maior produtividade, melhores condições de saúde, bem-estar e melhor qualidade nutricional das refeições, já que empresas integrantes do PAT devem seguir parâmetros determinados de oferta energética e de nutrientes para as refeições (BANDONI, BRASIL, JAIME, 2006; SALVETTI, POSSA, 2017)

O nutricionista do PAT, além de ser o responsável técnico pela correta execução das atividades nutricionais do Programa dentro da empresa, é responsável por planejar, organizar, dirigir, supervisionar e avaliar os serviços de alimentação e

nutrição. Em instituições públicas e privadas, realiza a educação nutricional e alimentar do trabalhador, por meio de ações e eventos. Essas ações visam sempre a promoção e manutenção da saúde e prevenção de doenças (CFN, 2018).

Além disso, o nutricionista teve um papel importante nas instalações públicas, como restaurantes econômicos apoiados pelo governo, cozinhas comunitárias, bancos de alimentação, unidades de distribuição de alimentos da agricultura familiar e diversos programas que propõem a promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (BARROS; COSTA, 2016).

Existem, atualmente, seis áreas de atuação do nutricionista definidas pela Resolução CFN nº600/2018, por meio da Lei Federal nº 8.234, de 17 de setembro de 1991. São elas: Nutrição em Alimentação Coletiva; Nutrição Clínica; Nutrição em Esportes e Exercício Físico; Nutrição em Saúde Coletiva; Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e no Comércio de Alimentos; e Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão (CFN, 2018).

Em 2018, as áreas de atuação foram atualizadas pela Resolução CFN nº 600. As modificações mais relevantes foram a exclusão da área específica de “marketing”, passando essa a ser uma competência da área de produção, indústria e comércio de alimentos, e o detalhamento dos ramos de atividade em subáreas, segmentos e subsegmentos, demonstrando o grande crescimento da Nutrição nos últimos anos (CFN, 2018).

A área de Alimentação Coletiva é aquela que inclui o atendimento alimentar e nutricional de coletividade eventual ou definida, sadia ou enferma, em sistema de produção por autogestão ou sob a forma de gestão terceirizada, sendo o nutricionista responsável técnico legal por planejar, coordenar, acompanhar, implantar e estabelecer as normas de todo o processo produtivo, desde a seleção de fornecedores até a distribuição do produto final; bem como realizar a gestão de pessoas do local e identificar o perfil dos usuários atendidos (CFN, 2018).

As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) são unidades pertencentes ao setor da alimentação coletiva, que tem como propósito coordenar a produção de refeições, assegurando a qualidade da alimentação servida para consumo fora de casa. Essas refeições devem colaborar para manter ou recuperar a saúde de coletividades, e ainda, contribuir na adoção de hábitos alimentares. As UAN podem estar situadas em empresas, escolas, universidades, hospitais, asilos, orfanatos, dentre outras instituições (COLARES, FREITAS, 2007).

O setor da alimentação coletiva tem se destacado no mercado de trabalho, indicando intensa mudança tecnológica e tornou-se um campo em ampla expansão para a atuação do nutricionista, principalmente devido à intensa terceirização do setor de produção de refeições (ABREU, SPINELLI E SOUZA, 2016).

Segundo o último levantamento do Conselho Federal de Nutrição, a renda pessoal mensal de um nutricionista atuante na área de alimentação coletiva se distribui da seguinte maneira: 3,0% recebe até 1 salário mínimo; 36,9% entre 1 a 3 salários mínimos; 36,6% entre 3 a 5 salários mínimos; 17,4% entre 5 a 10 salários mínimos e 6,0% acima de 10 salários mínimos (CFN, 2018).

No exercício das atribuições do nutricionista na área de Nutrição em Saúde Coletiva, cabe a esse profissional a organização, coordenação, supervisão e avaliação dos serviços de nutrição; prestação de assistência dietoterápica e promoção da educação alimentar e nutricional à coletividades ou indivíduos, sadios ou enfermos; atuação no controle de qualidade de gêneros e produtos alimentícios; e participação de inspeções sanitárias (CFN, 2018).

O trabalho do nutricionista em saúde coletiva possui muitos desafios, como a análise dos problemas, de acordo com a determinação social da saúde e da alimentação e nutrição; tomada de atitudes baseadas em evidências e efetividade; a consciência da dimensão desse campo de conhecimentos, saberes e práticas em suas relações com a saúde coletiva e as demais ciências; e a tradução dos saberes para a prática efetiva, principalmente na atenção básica do Sistema Único de Saúde (RECINE et al., 2014).

De acordo com o conceito adotado na legislação brasileira, a segurança alimentar e nutricional consiste na garantia do direito de todos ao acesso à alimentos de qualidade, em quantidades suficientes, tendo como parâmetro práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural, econômica e social (BELIK, 2003).

Quanto à remuneração, a renda mensal de um nutricionista atuante na área de saúde coletiva se distribui da seguinte maneira: 2,1% recebe até 1 salário mínimo; 31,3% entre 1 a 3 salários mínimos; 36,5% entre 3 a 5 salários mínimos; 21,9% entre 5 a 10 salários mínimos e 8,3% acima de 10 salários mínimos (CFN, 2019).

O nutricionista clínico atua em hospitais e clínicas; serviços de terapia renal substitutiva; instituições de longa permanência para idosos (ILPI); ambulatórios e consultórios; bancos de leite humano e postos de coleta; lactários; centrais de terapia

nutricional; e como *personal diet* (CFN, 2018).

A atenção dietoterápica é um processo que busca atender as necessidades nutricionais de um indivíduo, através da avaliação do seu estado nutricional, a identificação das suas demandas ou problemas nutricionais, o cuidado nutricional para suprir essas necessidades e realização de ações dietéticas (PEDROSO; SOUSA; SALLES, 2011).

O nutricionista que atua na área clínica tem como função prestar assistência nutricional e dietoterápica; prescrever suplementos nutricionais; solicitar exames laboratoriais; prestar auditoria, consultoria e assessoria em nutrição e dietética; promover educação nutricional; planejar, coordenar, supervisionar e avaliar estudos dietéticos; prestar assistência e treinamento especializado em alimentação e nutrição a grupos e indivíduos, sadios e enfermos (CFN, 2018).

Para a realização da conduta dietoterápica no âmbito hospitalar, são necessárias ações conjuntas entre os setores de produção de refeições e de atendimento clínico nutricional (SOUSA; PROENZA, 2004).

Devido à complexidade do tratamento da desnutrição hospitalar, a implementação da Equipe Multidisciplinar de Terapia Nutricional, na qual o nutricionista clínico se faz presente, contribui para assegurar a adequada atenção aos pacientes hospitalizados, melhorando os indicadores nutricionais, evitando riscos de complicações, diminuindo o tempo de hospitalização devido à melhora do quadro clínico, além de reduzir os custos hospitalares (BORBA *et al.*, 2013).

Nas últimas décadas, demonstrou-se o aumento da adesão a estilos de vida saudáveis, que incluem a maior ingestão de alimentos *in natura* e/ou minimamente processados e a prática regular de atividade física. Esse fato pode ser observado pelos avanços nos estudos que indicam associações entre padrões alimentares ou componentes alimentares específicos e o risco de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), que hoje são altamente prevalentes e apontadas como a principal causa de morte no mundo todo (CARNAUBA; BAPTISTELLA; PASCHOAL, 2018).

Dessa forma, a nutrição clínica funcional se faz presente. É, portanto, uma ciência integrativa e consolidada em evidências científicas, cuja prática baseia-se na prevenção e tratamento de doenças, com atenção especial na análise de aspectos fisiológicos e bioquímicos individuais e considerando o genótipo de cada pessoa e possibilidade ou não de desenvolver alguma doença (SOUZA *et al.*, 2016).

Quanto à remuneração, a renda pessoal mensal de um nutricionista atuante na área clínica se distribui da seguinte maneira: 3,7% recebe até 1 salário mínimo; 32,6% entre 1 a 3 salários mínimos; 36,9% entre 3 a 5 salários mínimos; 22,6% entre 5 a 10 salários mínimos e 4,3% acima de 10 salários mínimos (CFN, 2019).

A nutrição esportiva é a área que relaciona os conhecimentos bioquímicos, fisiológicos e nutricionais na prática esportiva. Nela, o nutricionista tem a função de acompanhar e avaliar o perfil antropométrico e bioquímico do atleta ou desportista, elaborando um plano alimentar individual de acordo com o gasto energético, a modalidade e intensidade e fases da atividade física, com o objetivo da melhora do desempenho e aumento da massa muscular (CFN, 2018).

Dado a importância da alimentação, tanto para a saúde quanto para o desempenho, a presença de um nutricionista esportivo, principalmente onde encontram-se atletas jovens e em fase de crescimento, é fundamental (RIGOBELLO; ROTHER, 2017).

Hábitos alimentares inadequados, principalmente de jovens atletas, desfavorecem a manutenção da massa corporal dentro dos padrões considerados ideais. O nutricionista contribui para a adesão de práticas alimentares adequadas que ajudam para a melhoria da saúde e desempenho dos atletas e desportistas. As avaliações antropométricas e bioquímicas constituem parâmetros para indicar padrões para saúde e otimizar o desempenho (RIBAS et al., 2019).

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados da Secretaria da Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, atualmente a média salarial de um nutricionista esportivo é de R\$ 2.022,12.

O nutricionista que atua na área de indústria e comércio de alimentos tem por função elaborar informes técnico-científicos; coordenar projetos de elaboração de produtos alimentícios; prestar assistência e treinamento especializado em alimentação e nutrição; controlar a qualidade da matéria prima e dos produtos finais; apoiar a equipe de *marketing* no desenvolvimento de rótulos e embalagens; proceder a análises relativas ao processamento de produtos alimentícios industrializados; prestar auditoria e consultoria em nutrição e dietética (CFN, 2018).

A qualidade é um atributo abrangente do alimento, sendo uma união de características microbiológicas, nutricionais e sensoriais (SOUSA; CAMPOS 2003). Assim, as boas práticas de processamento servem para garantir a qualidade dos alimentos e, conseqüentemente, a saúde do consumidor (ABREU; PINTO,; SPINELLI,

2009).

Dessa forma, a produção, preparação, distribuição, armazenamento e comercialização de alimentos, com segurança, são tarefas que exigem atenção especial com ambiente de trabalho, com equipamento e utensílios, com os próprios alimentos, além de vigilância sanitária correta (SANTOS et al., 2018).

Quanto à remuneração, a renda pessoal mensal de um nutricionista atuante na indústria se distribui da seguinte maneira: 3,4% recebe até 1 salário mínimo; 34,5% entre 1 a 3 salários mínimos; 34,5% entre 3 a 5 salários mínimos; 24,1% entre 5 a 10 salários mínimos e 3,4% acima de 10 salários mínimos (CFN, 2019).

O nutricionista que atua no ensino, pesquisa e extensão tem como função coordenar e monitorar os cursos de graduação em nutrição, planejar, orientar e avaliar estudos dietéticos; ministrar disciplinas profissionais dos cursos de graduação em nutrição e das disciplinas de alimentação e nutrição nos cursos de graduação da área de saúde; realizar trabalhos e pesquisas experimentais em alimentação e nutrição (CFN, 2018).

As Universidades têm o papel de produzir, reproduzir e transmitir conhecimentos. Recentemente, as atividades de extensão desenvolvidas por esses profissionais da nutrição têm ganhado visibilidade no cenário universitário, com o objetivo de aumentar as possibilidades de ensino e aprendizado (PRADO et al., 2007).

O nutricionista na docência procura estar qualificado, atualizando seus conhecimentos para exercer a profissão e dispostos a novos desafios, valorizando a importância do exercício da docência, de variabilidade das estratégias e metodologias para ensino (AZEREDO et al., 2016).

Segundo o CFN, a renda pessoal mensal de um nutricionista atuante na docência se distribui da seguinte maneira: 0,8% recebe até 1 salário mínimo; 24,4% entre 1 a 3 salários mínimos; 23,6% entre 3 a 5 salários mínimos; 32,5% entre 5 a 10 salários mínimos e 1,8% acima de 10 salários mínimos (CFN, 2019).

No início da carreira do nutricionista, os principais campos de atuação eram no âmbito hospitalar e na alimentação institucional. Atualmente, estudos indicam que as áreas da Nutrição mais vivenciadas são Alimentação Coletiva e Nutrição Clínica, cujos índices de satisfação prevaleceram (RODRIGUES; PERES; WAISSMANN, 2007; FEIX; POLL, 2015; SOAR; SILVA, 2017).

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. Objetivo Geral**

Investigar a atuação profissional dos egressos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto.

#### **3.2. Objetivos específicos**

- Avaliar a prevalência de egressos que atuam na área de nutrição e outras áreas;
- Identificar o grau de satisfação profissional e as áreas de atuação da nutrição dos egressos;
- Verificar, dentre os que não trabalham como nutricionista, em qual profissão atuam, grau de satisfação e motivação para outra área;
- Identificar pontos positivos e negativos em relação à profissão de atuação.

## 5. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal com questionário semiestruturado, com amostra de conveniência, que entrevistou egressos, entre o período de 2008 a 2018, de ambos os sexos do curso de Nutrição da UFOP. O presente estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto, com protocolo CAAE: 09322919.0.0000.5150. (Anexo 1). O convite para participação foi enviado por e-mail e, após concordarem em participar da pesquisa, tiveram acesso aos objetivos, ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ao questionário, para preenchimento *online*.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário específico, construído no *Google Forms*, com questões abertas e de múltipla escolha (Anexo 2). O questionário continha dados sociodemográficos como nome, data de nascimento, ano de conclusão da graduação e profissão atual, além de questões como a área de atuação, grau de satisfação profissional, pontos positivos e negativos da profissão e motivos para escolha de outra profissão.

Para a somatória e análise quantitativa dos dados, utilizou-se o programa Microsoft Excel 2013. Para análise qualitativa utilizou-se o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), descrito por Lefèvre (2010). Este método considera que o discurso do sujeito está atravessado pelo contexto institucional, possibilitando a emergência de representações sociais que circulam neste universo.

O DSC apoia-se em quatro figuras metodológicas:

- A) Expressões-Chave (EC): trechos que descrevem conteúdo, transcritos de forma literal, que representam os argumentos discursivos e constituem a matéria-prima para a elaboração dos DSC;
- B) Ideias Centrais (IC): traduzem o essencial do conteúdo discursivo explicitado por meio da identificação das ideias centrais de cada depoimento;
- C) DSC: reunião das expressões-chave presentes nos depoimentos, que têm ideias centrais de sentido semelhante ou complementar, e constitui a principal figura metodológica que procura tornar mais clara uma forma de pensar sobre um fato, uma norma ou conduta humana.
- D) Ancoragem: são pressupostos, teorias, conceitos ou ideologias, nos quais se baseiam todo discurso e que pode se expressar por marcas linguísticas claras ou estar subjacente às práticas cotidianas.

A partir dos discursos individuais construíram-se discursos coletivos, formados por EC semelhantes que apareceram nos depoimentos distintos agrupados em IC. A ancoragem destes discursos apoiou-se no referencial teórico utilizado e em representações sociais relevantes.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se no presente estudo que, dos 66 participantes da pesquisa, 68% (n=45) atuavam como nutricionistas (Figura 1). Destes, 20% (n=9) atuavam na área clínica, 20% (n=9) na área esportiva, 15,6% (n=7) em produção de refeições, 15,6% (n=7) na área clínica e em outras áreas, como ensino, produção de refeições, saúde coletiva, hospitalar e hotelaria, 11,1% (n=5) na merenda escolar, 8,9% (n=4) na área acadêmica, 4,4% (n=2) na área hospitalar, 2,2% (n=1) em segurança alimentar e nutricional e 2,2% (n=1) em hotelaria (Tabela 1).

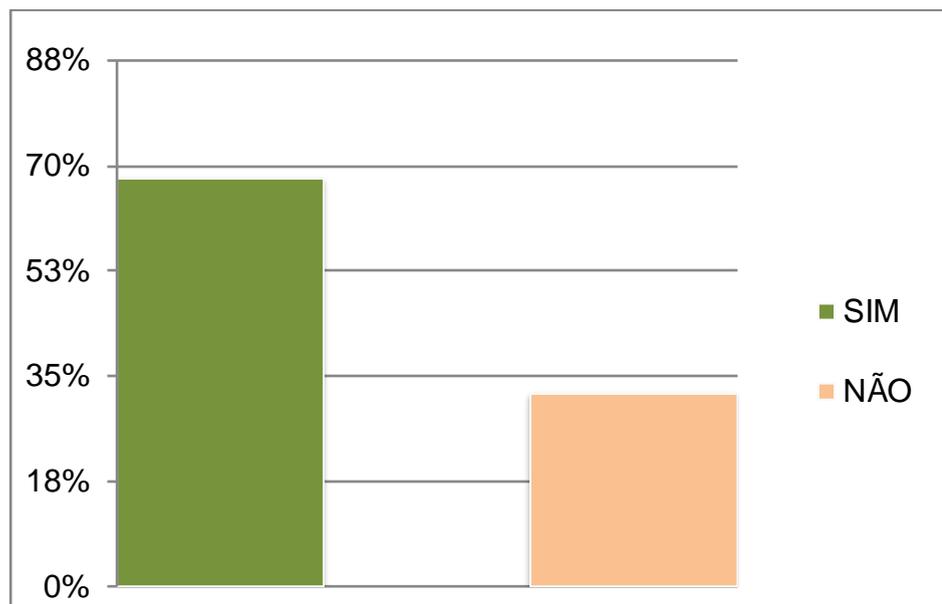


Figura 1: Porcentagem dos egressos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto que atuam como Nutricionistas, período 2008-2018.

Tabela 1: Áreas de atuação do profissional nutricionistas egressos da Universidade Federal de Ouro Preto, período 2008-2018.

| ARÉAS DE ATUAÇÃO       | N | %    |
|------------------------|---|------|
| Clínica                | 9 | 20   |
| Esportiva              | 9 | 20   |
| Produção de Refeições  | 7 | 15,6 |
| Clínica + outras áreas | 7 | 15,6 |
| Merenda Escolar        | 5 | 11,1 |

|  |    |     |
|--|----|-----|
| <b>Acadêmica</b>                         | 4  | 8,9 |
| <b>Hospital</b>                          | 2  | 4,4 |
| <b>Segurança Alimentar e Nutricional</b> | 1  | 2,2 |
| <b>Hotelaria</b>                         | 1  | 2,2 |
| <b>TOTAL</b>                             | 45 | 100 |

Os resultados observados neste estudo corroboram com o estudo de Soar e Silva (2017), que avaliaram o perfil e a carreira de egressos de Nutrição da Região do Vale do Paraíba (São Paulo), o qual observaram que a atuação dos egressos se concentrava nas áreas clínica e alimentação coletiva.

Dados da pesquisa de Boog, Rodrigues, Silva (1988) também foram semelhantes. Ao estudarem os egressos do curso de Nutrição de uma instituição privada de Campinas – São Paulo, demonstraram 68,9% de nutricionistas atuando como nutricionistas. Desses, 55% atuavam na alimentação coletiva. No presente estudo, 15,6% atuavam nessa área.

Prado, Abreu (1991), entrevistaram 102 nutricionistas inscritos no Conselho Regional de Nutricionistas, região 4 que engloba os estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, observaram que 22,0% atuavam em diferentes profissões da de nutricionista. Dos 78% que atuavam na área da Nutrição, a alimentação coletiva era a segunda área de maior concentração desses nutricionistas. Semelhante a esse estudo.

Dalla-Lana (2010), em seu estudo sobre a situação profissional dos egressos do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, também obteve resultados semelhantes. Em sua pesquisa, 66% dos egressos atuavam como nutricionistas, e a maior concentração desses profissionais estava na área clínica.

Rodrigues, Peres, Waissmann (2007), ao avaliarem a atuação dos egressos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Ouro Preto entre 1994 e 2001, também observaram que 98% estavam atuando na área da Nutrição, e as áreas mais contempladas eram a clínica e alimentação coletiva. A partir desses dados, é possível observar uma semelhança de resultados da própria universidade do presente estudo em diferentes períodos de avaliação.

Um motivo para esse padrão pode estar relacionado ao oferecimento de mais

vagas de emprego, aumento no número de doenças crônicas no país e números crescentes de restaurantes.

Em relação ao grau de satisfação profissional dos egressos nutricionistas, 46,7% (n=21) mostrou-se satisfeito, 20% (n=9) muito satisfeito, 17,8% (n=8) regular e 15,5% (n=7) insatisfeito (Figura 2).

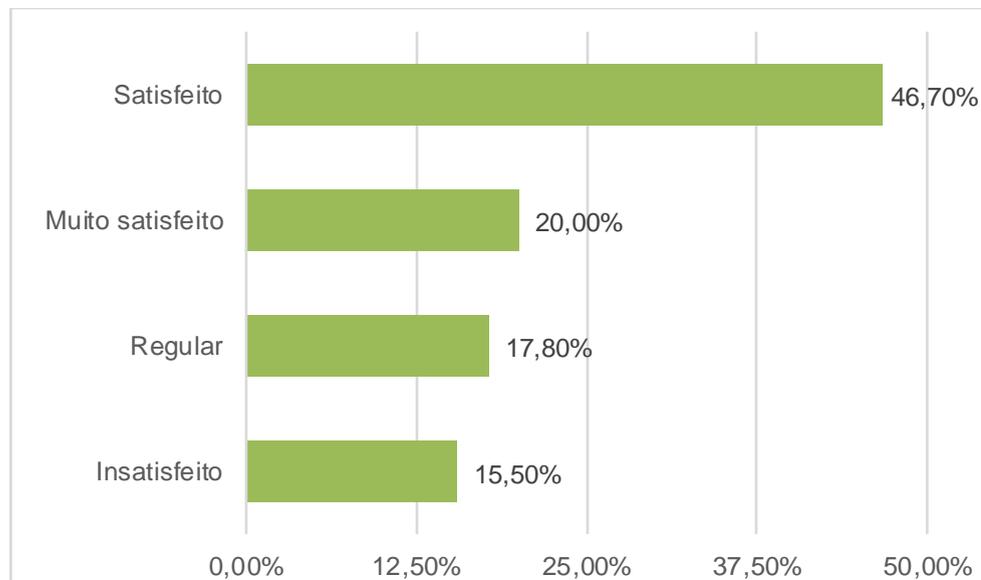


Figura 2: Grau de satisfação profissional dos egressos que atuam na Nutrição, período de 2008-2018.

No que diz respeito à atuação na área desejada, dos 68% de egressos, 20% (n=9) não atuavam na área desejada (Figura 3). Os motivos para a atuação em outra área apresentaram como ideias centrais: concurso público, oferta de emprego e salário, baixa oferta de vagas, experiência profissional e oportunidade (Tabela 2).

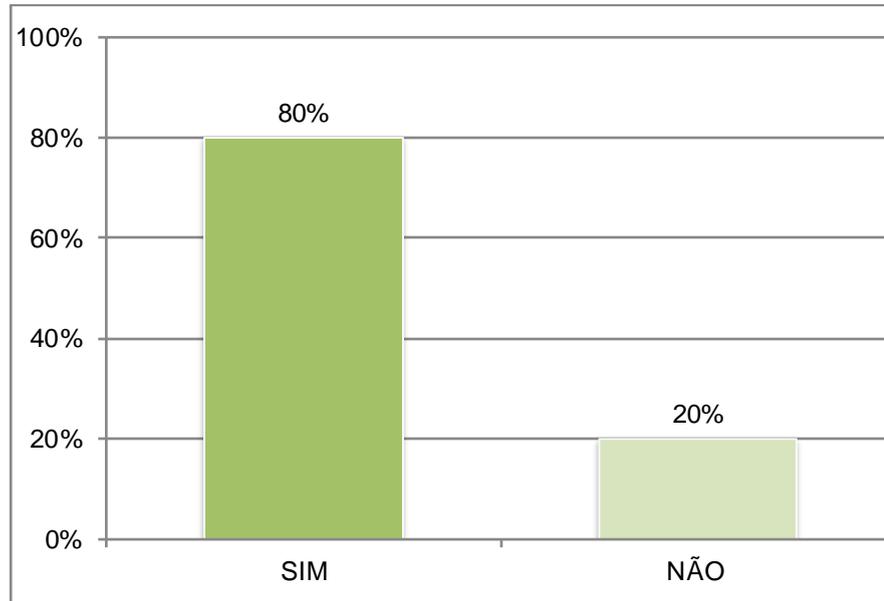


Figura 3: Percentual dos egressos nutricionistas atuantes na área da Nutrição desejada.

Tabela 2: Motivo da atuação em área distinta à desejada pelos egressos Nutricionistas.

| Ideia Central                             | Discurso do sujeito coletivo   | Nº de vezes em que a IC foi citada |
|---|--|------------------------------------|
| <b>IC 1 – Concurso público</b>            | “Concurso público”   | 1                                  |
| <b>IC 2 – Oferta de emprego e salário</b> | “Maior oferta de emprego e maiores salários”   | 4                                  |
| <b>IC 3 – Baixa oferta de vagas</b>       | “Ainda não consegui agregar a nutrição hospitalar à minha área de trabalho devido à baixa oferta de vagas nos hospitais da cidade onde resido atualmente.” | 1                                  |
| <b>IC 4 – Experiência Profissional</b>    | “Buscar experiência profissional”  | 1                                  |
| <b>IC 5 – Oportunidade</b>                | “Oportunidade”   | 1                                  |

Gomes e Salado (2008) verificaram que 74,4% dos egressos do curso de Nutrição de uma Instituição de Ensino Superior do Paraná atuavam na área que escolheram e 72,7% relataram satisfação com a profissão.

Souza et al (2018), em seu estudo sobre formação, satisfação e perspectivas

profissionais de egressos nutricionistas de uma universidade federal do nordeste brasileiro, constataram que a área de maior preferência mencionada foi a Nutrição Clínica (41,9%), depois Saúde Coletiva (37,7%), Docência (32,3%), Nutrição Esportiva (19,2%), Marketing na Área de Alimentação e Nutrição (9,2%), Alimentação Coletiva (8,5%) e Indústria de Alimentos (7,7%).

Entretanto, Sabba et al (2014), no estudo conduzido com egressos do curso de nutrição de uma universidade de São Paulo, apontaram que a área de Alimentação Coletiva foi a mais abrangida pelos participantes (63,6%), seguida da Nutrição Clínica (29,5%). Esse dado pode ser explicado pelo fato da cidade ser uma metrópole com a presença de várias indústrias e empresas, o que permite maior número de unidades de alimentação e nutrição, e conseqüentemente maior contratação de profissionais da área.

Em relação à insatisfação, Gambardella, Ferreira, Frutuoso (2000) relataram em seu estudo que 21,3% dos nutricionistas estavam insatisfeitos com a profissão. As justificativas incluíam a atuação fora da área de preferência, necessidade de aprimoramento e a baixa remuneração. Este percentual foi superior ao encontrado na presente pesquisa.

Gonçalves (2018) demonstrou em seu estudo que a procura pelo cargo público está cada vez mais recorrente devido à competitividade do setor privado, maiores índices de desemprego no Brasil e busca pela estabilidade no mercado de trabalho.

Rocha e Nozaki, ao avaliarem o perfil profissional dos nutricionistas egressos do Centro Universitário da Grande Dourados, observaram que a insatisfação estava relacionada à baixa oferta de empregos e de salário justo.

No que diz respeito aos pontos positivos da profissão nutricionista, a ideia central do DSS mais relatada pelos participantes da pesquisa que atuam na área foi promoção de saúde, seguido de oportunidade de emprego, crescimento pessoal, reconhecimento e satisfação do paciente (Tabela 3).

*Tabela 3: Pontos positivos da profissão de Nutricionista segundo respostas obtidas pelos participantes da pesquisa que atuam na área da Nutrição*

| Ideia Central | Discurso do sujeito coletivo | Nº de vezes em que a IC foi citada |
|---------------|------------------------------|------------------------------------|
|---------------|------------------------------|------------------------------------|

|                                       |   |    |
|---------------------------------------|---|----|
| <b>IC 1 – Promoção da Saúde</b>       | “Contribuir para alimentação adequada das pessoas, prevenção de doenças, qualidade de vida. Auxiliar no cumprimento de normas alimentares.”   | 21 |
| <b>IC 2 – Oportunidade de emprego</b> | “É uma profissão que contém várias áreas de atuação, assim permite várias oportunidades de emprego.”  | 5  |
| <b>IC 3 – Crescimento pessoal</b>     | “A área de produção dá autonomia ao profissional de nutrição e a empresa privada tem me proporcionado oportunidades de crescimento na área.”  | 3  |
| <b>IC 4 – Reconhecimento</b>          | “Sou bem remunerada, bem reconhecida na empresa, em 2 anos nessa empresa já tive 3 reconhecimentos e aumento de salário.”   | 7  |
| <b>IC 5 – Satisfação do paciente</b>  | “Satisfação do paciente/cliente em conseguir se alimentar adequadamente e de forma saudável, bem como em atingir os seus objetivos. Poder levar conhecimento científico sobre saúde e alimentação.” | 3  |

O estudo de Feix e Poll (2015) demonstrou que, os principais fatores associados à maior satisfação no emprego foram: a realização profissional; o salário; a abertura para tomada de decisões; a oportunidade de crescimento e o ambiente de trabalho. Outros fatores foram citados, tais como: ser concursado, aprendizado, atividades inovadoras, autonomia e iniciar na profissão, motivos semelhantes com o presente estudo. Mais estudos são necessários para avaliar os pontos positivos da profissão de nutricionistas por uma visão dos egressos.

Por outro lado, a ideia central do DSS em relação aos pontos negativos da profissão nutricionista, alegada pelos participantes da pesquisa que atuavam na área foi: pouca valorização e salário insatisfatório, seguido de falta de apoio do CRN, mídia, pouca fiscalização do piso salarial, desafios com os planos de saúde, falta de ética dos colegas de profissão e dinâmica socioeconômica do país (Tabela 4)

Tabela 4: Pontos negativos da profissão de nutricionista segundo respostas obtidas pelos participantes da pesquisa que atuam na área da Nutrição

| <b>Ideia Central</b> | <b>Discurso do sujeito coletivo</b> | <b>Nº de vezes em que a IC foi citada</b> |
|----------------------|-------------------------------------|---|
|----------------------|-------------------------------------|---|

|   |   |    |
|---|---|----|
| <b>IC 1 – Valorização e salário</b>           | “Pouco valorizada, apresentando na maioria das vezes um salário insatisfatório.”  | 27 |
| <b>IC 2 – Apoio do CRN</b>                    | “Pouco ou nenhum respaldo dos conselhos, muitos não profissionais e profissionais de outras áreas pegando áreas que são de exclusividade do Nutricionista, bem como a dificuldade de reconhecimento salarial. Pouco apoio do CRN.”  | 4  |
| <b>IC 3 – Mídia</b>                           | “A mídia tem influenciado muito a população, então as pessoas criaram um PRÉ conceito em relação ao nutricionista.”   | 5  |
| <b>IC 4 – Fiscalização do piso salarial</b>   | “Pouca fiscalização em relação ao piso salarial.”   | 2  |
| <b>IC 5 – Planos de saúde</b>                 | “Infelizmente encontro alguns desafios com relação à expressividade da profissão no meio clínico. Muitos profissionais não dão o devido valor à classe dos nutricionistas e planos de saúde oferecem uma remuneração irrisória, além de se recusarem a prestar serviços como realização de exames bioquímicos.” | 3  |
| <b>IC 6 – Ética dos colegas de profissão</b>  | “Falta de profissionalismo e ética dos colegas de profissão, outros profissionais de outras áreas e até não profissionais que interferem de forma extremamente negativa e possuem alto poder de convencimento voltado para pessoas leigas que buscam ajuda.”  | 3  |
| <b>IC 7 – Dinâmica socioeconômica do país</b> | “Dinâmica socioeconômica do Brasil.”  | 1  |

Rocha e Nozaki (2012) em seu estudo demonstraram resultados semelhantes. A falta de reconhecimento da profissão e salários injustos foram apontados como motivos de insatisfação. Da mesma forma, Gambardella, Ferreira, Frutuoso (2000) alegaram que a insatisfação profissional estava relacionada à baixa remuneração, falta de experiência e atuação fora da área de preferência.

Dentre os egressos do curso de Nutrição da UFOP, 32% não atuavam como

nutricionistas (n=21), porém 43% (n=9) entraram no mercado de trabalho (Figura 4) atuando em áreas como pesquisa (n=1), auxiliar administrativo (n=1), fisioterapia hospitalar (n=1), servidor (n=1), auxiliar de farmácia (n=1), estética (maquiadora e especialista em micropigmentação) (n=1), corretor de imóveis (n=1), técnica de laboratório (n=1) e empresária/confeiteira (n=1) (Tabela 5).

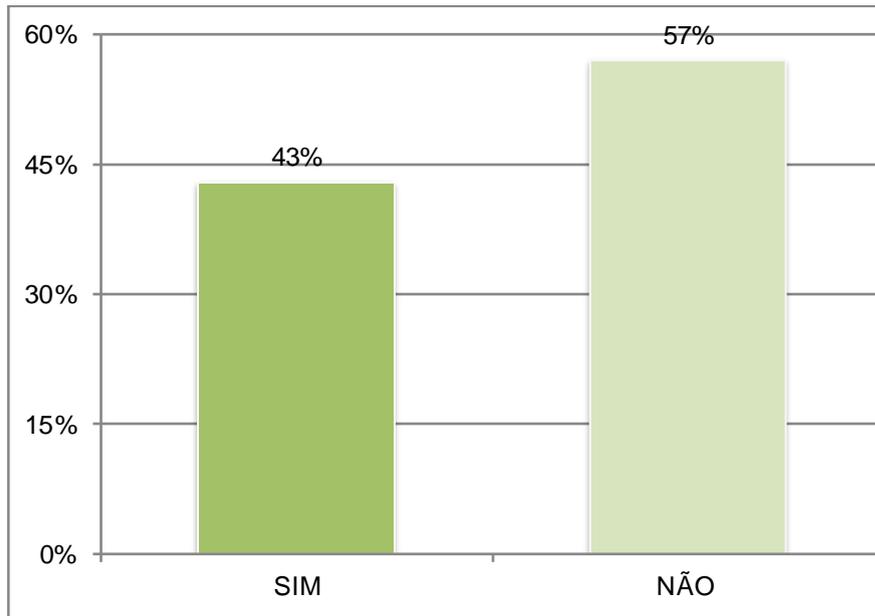


Figura 4: Percentual dos egressos que não atuam como nutricionistas e que entraram no mercado de trabalho.

Tabela 5: Profissões distintas à Nutrição que os egressos atuam/atuaram.

| PROFISSÕES  | N |
|---|---|
| <b>Pesquisadora</b>   | 1 |
| <b>Auxiliar administrativo</b>                                      | 1 |
| <b>Fisioterapeuta Hospitalar</b>                                    | 1 |
| <b>Servidora Pública do Conselho Nacional do Ministério Público</b> | 1 |
| <b>Auxiliar de farmácia</b>   | 1 |
| <b>Maquiadora e Especialista em micropigmentação</b>                | 1 |
| <b>Corretor de imóveis</b>  | 1 |
| <b>Técnica de Laboratório na ENUT/UFOP</b>                          | 1 |

|                                |          |
|--------------------------------|----------|
| <b>Empresária – confeitira</b> | <b>1</b> |
| <b>TOTAL</b>                   | <b>9</b> |

Para Melo e Borges (2007), a transição da universidade para o mercado de trabalho pode ser desafiadora. Segundo os autores, a falta de preparação na universidade para o mercado de trabalho, competitividade, maior exigência de qualificação e redução de empregos, são apontados como motivos para a falta de ingresso no mercado de trabalho após formação acadêmica.

Segundo Souza et al (2018), embora a inserção do nutricionista no mercado de trabalho seja mais rápida, devido à contratações pós estágios, os obstáculos e dificuldades estão presentes, como salários baixos e pouca oportunidade no mercado de trabalho. Outro motivo que pode ser observado é o crescente número de profissionais de Nutrição devido ao aumento dos cursos, possibilitando maior oferta dos profissionais e conseqüentemente obstáculos a serem enfrentados para seguir na área.

Gambardella, Ferreira e Frutuoso (2000) verificaram que 14,6% dos egressos nutricionistas da Universidade de Saúde Pública (USP) estavam desempregados e 5,6% não atuavam na área da Nutrição.

Em relação ao grau de satisfação profissional dos egressos não atuantes na área da nutrição, que entraram no mercado de trabalho, 11,1% (n=1) muito satisfeito, 55,6% (n=5) mostrou-se satisfeito, 22,2% (n=2) regular, 11,1% (n=1) insatisfeito (Figura 5).

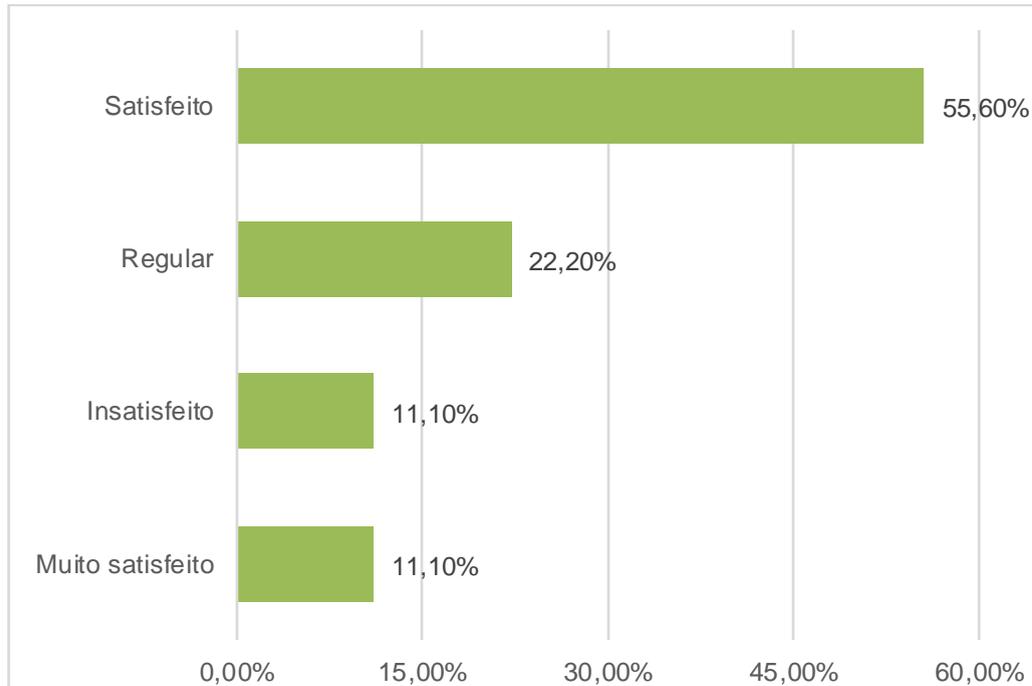


Figura 5: Grau de satisfação profissional dos egressos que não atuam na Nutrição.

Quanto aos motivos para a atuação em outra área, que não seja a Nutrição, as ideias centrais do DSS mencionadas por esses participantes foram: desvalorização da profissão do nutricionista, oportunidade, salário, gosto por outra área e concurso público (Tabela 6).

Tabela 6. Motivos da atuação em outra área fora da Nutrição dos participantes da pesquisa que não atuam na mesma.

| Ideia Central                  | Discurso do sujeito coletivo   | Nº de vezes em que a IC foi citada |
|--------------------------------|--|------------------------------------|
| <b>IC 1 – Desvalorização</b>   | “Desvalorização, tanto financeira quanto profissional. As pessoas não entendem a importância do nutricionista. No meu caso, era nutricionista de produção e só era contratada porque o restaurante precisava de um responsável técnico assinando. Mas na prática queria que eu fizesse serviço de atendente. Tudo que fazia como nutri (cardápio, relatórios, controles de temperaturas, entre outros) era visto como perda de tempo.” | 2                                  |
| <b>IC 2 – Concurso público</b> | “Passei em concurso público”   | 1                                  |

|                                    |  |   |
|------------------------------------|--|---|
| <b>IC 3 – Gosto por outra área</b> | “A decisão de abandonar a área se estruturou a partir do desejo de acessar mais rapidamente o patamar salarial que eu almejava juntamente com o fato que saí da faculdade sem sentir que nutrição era a carreira pela qual eu tinha paixão.” | 2 |
| <b>IC 4 – Salário</b>              | “Melhor retorno financeiro”  | 2 |
| <b>IC 5 – Oportunidade</b>         | “Maior oportunidade de emprego”  | 2 |

No que diz respeito aos pontos positivos da profissão escolhida, a ideia central do DSS mais relatada pelos egressos que atuam em áreas distintas à Nutrição foi flexibilidade de horário, atuação em várias áreas, estabilidade profissional, salário, seguida de conhecimento, concurso público e ambiente (Tabela 7).

Tabela 7. Pontos positivos relatados pelos participantes que não atuam na área da nutrição.

| <b>Ideia Central</b>                   | <b>Discurso do sujeito coletivo</b>  | <b>Nº de vezes em que a IC foi citada</b> |
|--|--|---|
| <b>IC 1 – Flexibilidade de horário</b> | “Flexibilidade de horários e estar dentro do meu propósito de vida... Não trabalhar feito robô a mercê de quem nem sabe da minha importância enquanto profissional.” | 3   |
| <b>IC 2 – Concurso público</b>         | “Era concursada.”  | 1   |
| <b>IC 3 – Atuação em várias áreas</b>  | “Possibilidade de atuação em múltiplas áreas.”   | 3   |

|   |  |   |
|---|--|---|
| <b>IC 4 – Conhecimento</b>              | – “Sou bastante independente e posso trabalhar em pesquisas que realmente acredito e, desta forma, me dedico bastante. Além disto, trabalho em uma universidade da Inglaterra. Desta forma, tenho a possibilidade de conhecer pesquisadores do mundo todo e tenho acesso à pesquisa de muita qualidade.” | 2 |
| <b>IC 5 – Estabilidade profissional</b> | – “Estabilidade, salário, status, férias, 13º, carga horária, recesso de natal, colegas de trabalho”   | 3 |
| <b>IC 6 – Salário</b>                   | – “Retorno financeiro.”  | 3 |
| <b>IC 7 – Ambiente</b>                  | – “Estabilidade, qualidade de vida, ambiente de trabalho, possibilidade de continuar estudando, aprendizagem contínua.”  | 1 |

Já em relação aos pontos negativos da profissão escolhida, a ideia central do DSS alegada pelos participantes da pesquisa que atuam na área distinta à Nutrição foi: não atuar na área desejada, retorno financeiro, seguida de falta de crescimento profissional, desvalorização, falta de tempo livre, burocracia e monotonia (Tabela 8).

Tabela 8. Pontos negativos relatados pelos participantes que não atuam na área da nutrição.

| <b>Ideia Central</b>                     | <b>Discurso do sujeito coletivo</b>   | <b>Nº de vezes em que a IC foi citada</b> |
|--|---|---|
| <b>IC 1 – Não atuar na área desejada</b> | – “Não é a profissão que escolhi me formar... gosto de nutrição”  | 2   |
| <b>IC 2 – Retorno financeiro</b>         | – “Na Fisioterapia Hospitalar a exigência por experiência/qualificação profissional é completamente desproporcional ao retorno financeiro”                                | 2   |
| <b>C 3 – Crescimento profissional</b>    | – “Apesar de todo trabalho, dedicação e competência, no serviço público "você não cresce na empresa", permanecendo sempre na mesma categoria para qual prestou concurso.” | 1   |
| <b>IC 4 – Desvalorização</b>             | – “Desvalorização da pesquisa no país.”   | 1   |

|                           |  |   |
|---------------------------|--|---|
| <b>IC 5 – Tempo livre</b> | “É bastante difícil conseguir ter tempo livre para relaxar.”   | 1 |
| <b>IC 6 – Burocracia</b>  | “Burocracia.”  | 1 |
| <b>IC 7 – Monotonia</b>   | “Trabalho monótono, órgão extremamente hierarquizado, não produzir nada que atinja a sociedade diretamente.” | 1 |

Amorim, Moreira e Carraro (2001) demonstraram que a atuação do profissional da saúde em sua área de formação acadêmica pode ser dificultada devido à falta de preparo para enfrentar a realidade e imaturidade do profissional recém formado. No caso da nutrição, isto pode ser observado principalmente quando esse profissional precisa assumir a gerência de um serviço e é responsável por um grande número de funcionários, com idades e experiências às vezes maiores do que a sua.

Outro ponto destacado é a dicotomia entre a teoria e a prática. Esta é restrita aos estágios curriculares e, muita das vezes, ocorre apenas no último período do curso, dificultando o direcionamento dos conteúdos já trabalhados e o bom desempenho profissional.

Segundo estudo conduzido por Raffa, Bortolossi (2007), a recolocação profissional se dá principalmente pela diminuição de ofertas de emprego, remuneração, benefícios e condições de trabalho das empresas, que muita das vezes tendem a privilegiar a contratação de jovens, que é uma mão de obra barata.

Dessa forma, mais estudos são importantes para investigar a atuação profissional dos egressos e demonstrar o cenário mercadológico atual, proporcionando assim, uma excelente ferramenta para melhor planejamento da carreira dos discentes do curso.

## **7. CONCLUSÃO**

Os resultados deste estudo demonstraram que a maioria dos egressos atua na área da Nutrição e encontra-se na área desejada. A nutrição clínica foi a mais contemplada e a maioria dos egressos está satisfeita com a profissão, principalmente por conseguir promover saúde às pessoas. Quanto à insatisfação, os motivos estão relacionados à baixa remuneração e pouca valorização da profissão.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, E. S.; SPINELLI, M. G. N; SOUZA, A. M. P. **Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição**: um modo de fazer. 6. ed. São Paulo: Metha, 2016.

AMORIM, S. T. S. P; MOREIRA, H.; CARRARO, T. E.. A formação de pediatras e nutricionistas: a dimensão humana. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 111-118, ago./2001.

ARAÚJO, A. A.; PROENÇA, R. P. C. Tecnologias de gestão dos cuidados nutricionais: recomendações para qualificação do atendimento nas unidades de alimentação e nutrição hospitalares. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 17, n. 4, p. 425-436, dez./2004.

AZEREDO, L. S. *et al.* Perspectivas do profissional nutricionista no mercado de trabalho. **Revista de Trabalhos Acadêmicos**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 5, p. 1-16, jan./2016.

BANDONI, D. H.; BRASIL, B. G.; JAIME, P. C.. Programa de Alimentação do Trabalhador: representações sociais de gestores locais. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 5, p. 837-842, out./2006.

BARROS, M. S. C; COSTA, V. M. H. M. A construção de um sistema de garantia da segurança alimentar e nutricional para o Brasil. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 795-806, out./2016.

BELIK, W.. Perspectivas para segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 12-20, jun./2003.

BELLOTTO, M. L.; LINARES, I. P.. Las competencias profesionales del nutricionista deportivo. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 21, n. 6, p. 633-646, dez./2008.

BOOG, M.C.F., RODRIGUES, K.R.M., SILVA, S.M.F. Situação profissional de egressos da PUCCAMP I: Áreas de atuação, estabilidade, abandono da profissão, desemprego. **Revista de Nutrição da Puccamp**, Campinas, v.1, n.2, 139-152, dez./1988.

BORBA, L. G. *et al.* Perfil do atendimento da equipe multiprofissional em terapia nutricional nos hospitais públicos estaduais na cidade de São Paulo . **Rev Bras Nutr Clin**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 71-75, abr./2013.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br>. Acesso em: 14 jan. 2020.

CARNAUBA, R. A.; BAPTISTELLA, A. B.; PASCHOAL, V.. Nutrição clínica funcional: uma visão integrativa do paciente. **Diagnóstico & Tratamento**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 28-32, nov./2018.

COLARES, L. G. T; FREITAS, C. M.. Processo de trabalho e saúde de trabalhadores de uma unidade de alimentação e nutrição: entre a prescrição e o real do trabalho. **Cad. Saúde Pública** , Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 3011-3020, dez./2007.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Perfil da Nutrição no Brasil - CFN**. Disponível em: <http://pesquisa.cfn.org.br/>. Acesso em: 27 jan. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **RESOLUÇÃO CFN Nº 600, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2018**. Disponível em: [https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res\\_600\\_2018.htm](https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_600_2018.htm). Acesso em: 17 set. 2020.

CONSELHO REGIONAL DE NUTRIÇÃO. **LEI Nº 8.234, DE 17 DE SETEMBRO DE 1991**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1989\\_1994/l8234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989_1994/l8234.htm). Acesso em: 16 jan. 2020.

CRISTOFOLLI, C.; BONATO, L.; RAVAZZANI, E. D. A. Análise histórica da profissão de nutricionista. **Cadernos da Escola de Saúde**, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 1-7, mar./2017.

CRN6. **CONSELHO REGIONAL DE NUTRIÇÃO**. Disponível em: [http://crn6.org.br/wpcontent/uploads/2018/02/Folder\\_Nutri.pdf](http://crn6.org.br/wpcontent/uploads/2018/02/Folder_Nutri.pdf).. Acesso em: 4 mai. 2020.

DALLA-LANA, M., **Estudo sobre a situação profissional dos egressos do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2010. 64 p. Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FEIX, M.; POLL, F. A.. Perfil profissional de nutricionistas egressos da Universidade de Santa Cruz do Sul. **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul**, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 4, p. 242-248, dez./2015.

FERRAZ, L. F.; CAMPOS, A. C. F. O papel do nutricionista na equipe multidisciplinar em terapia nutricional. **Rev Bras Nutr Clin**, Santos SP, v. 27, n. 2, p. 119-123, dez./2012.

FRANCO, A. C.; BOOG, M. C. F. Relação teoria-prática no ensino de educação nutricional. **Pontifícia Universidade Católica de Campinas**, Campinas, v. 20, n. 6, p. 643-655, dez./2007.

GABRIEL, C. G. *et al*. Nutritionist's job market: 80 years of histor. **Rev. Nutr.**, Brasil, v. 32, n. 180162, p. 1-10, 2019.

GAMBARDELLA, A. M. D; FERREIRA, C. F.; FRUTUOSO, M. F. P. Situação profissional de egressos de um curso de Nutrição. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 37-40, abr./2000.

GOMES, G. M. N. P. A; SALADO, G. A.. Atuação profissional dos egressos do curso de Nutrição em uma instituição de ensino superior do Paraná. **Revista Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 45-50, abr./2008.

GONÇALVES, S. N. S., **Estabilidade do servidor público: vantagens e desafios**. São Francisco do Conde, 2018. 42 p. Monografia (Especialização) – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.

ICAZA, S.J. **Evolución histórica de la formación del nutricionista-dietista en américa latina**. In: REUNIÓN DE COMISIÓN DE ESTUDIOS SOBRE PROGRAMAS ACADÉMICOS EN NUTRICIÓN Y DIETÉTICA DE AMÉRICA LATINA, v.4, p.51-62. San Juan, Puerto Rico, 1991.

MAURÍCIO, H.V. Evolução da nutrição e do seu ensino no Brasil. **Arquivos Brasileiros de Nutrição**, Rio de Janeiro, v.20, n.2, p.118-133, 1964.

MEDEIROS, M. A. T; AMPARO-SANTOS, L.; DOMENE, S. M. A. Education of dietitian's in Brazil: Minimum clock hours of instruction for a bachelor's degree in nutrition. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 26, n. 5, p. 583-593, out./2013.

MELLO, A. L. *et al.* Perfil do nutricionista do programa nacional de alimentação escolar na região Nordeste do Brasil. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 119-132, fev./2012.

MELO, S. L.; BORGES, L. O.. A Transição da Universidade ao Mercado de Trabalho na Ótica do Jovem. **Psicologia**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 376-395, set./2007.

MONTEIRO, C. A.. A dimensão da pobreza, da desnutrição e da fome no Brasil. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 17, n. 48, p. 7-20, jun./2003.

NICASTRO, H. *et al.* Aplicação da Escala de Conhecimento Nutricional em Atletas Profissionais e Amadores de Atletismo. **Rev Bras Med Esporte**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 205-208, jun./2008.

NUNES, N. L. A., **Hospitalidade na oferta de bens e serviços em alimentação ao turista com restrição alimentar**. Brasília, 2015. 84 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) – Universidade de Brasília. Centro de Excelência em Turismo.

PEDROSO, C. G. T; SOUSA, A. A.; SALLES, R. K.. Cuidado nutricional hospitalar: percepção de nutricionistas para atendimento humanizado. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 1155-1162, abr./2011.

PEREIRA, T. N; NASCIMENTO, F. A. D; BANDONI, D. H.. Conflito de interesses na formação e prática do nutricionista: regulamentar é preciso. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 21, n. 12, p. 3833-3844, dez./2016.

PRADO, S. D. *et al.* Nutrição e envelhecimento: algumas reflexões sobre a integração entre ensino, pesquisa e extensão no Projeto Nutrição e Terceira Idade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** , Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 39-48, abr./2007.

PRADO, S.D., ABREU, M.S.D. Nutricionista: onde trabalha? Quais suas condições de trabalho? **Revista de Nutrição da Puccamp**, Campinas, v.4, n.1/2, p.65-92, 1991.

RAFFA, L. O., BORTOLOSSI, A. I. Percepção das agências de emprego quanto à recolocação de profissionais maduros no mercado de trabalho. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 9, abr./2007.

RECINE, E. *et al.* Saúde coletiva nos cursos de Nutrição: análise de projetos político-pedagógicos e planos de ensino. **Rev. Nutr.** , Campinas, v. 27, n. 6, p. 747-760, dez./2004.

RIGOBELLO, N. S.; ROTHER, R. L.. Comparação do perfil antropométrico de equipes de Voleibol feminino de base: a importância do Nutricionista. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v. 11, n. 61, p. 74-80, fev./2017.

RIGON, S. A., SCHMIDT, S. T., BÓGUS, C. M. Desafios da nutrição no Sistema Único de Saúde para construção da interface entre a saúde e a segurança alimentar e nutricional. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.32, n.3, p. 1-10, mar./ 2016.

ROCHA, P. M. N; NOZAKI, V. T.. Perfil profissional dos nutricionistas egressos da UNIGRAN. **Interbio**, Mato Grosso do Sul, v. 6, n. 2, p. 1981-3775, 2012.

RODRIGUES, K. M., **Condições de trabalho do nutricionista egresso da Universidade Federal de Ouro Preto-MG: subsídios para a construção de indicadores qualitativos de satisfação profissional.** Rio de Janeiro, 2004. 90 p. Dissertação (Mestrado Mestre em Ciências) – Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ).

RODRIGUES, K. M.; PERES, F.; WAISSMANN, W.. Condições de trabalho e perfil profissional dos nutricionistas egressos da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 1994 e 2001. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 1021-1031, ago./2007.

SABBA, L. J. *et al.* Perfil de egressos do curso de nutrição da Universidade Paulista de um campus em São Paulo. **J Health Sci Inst**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 424-427, nov./2014.

SALVETTI, L. H.; POSSA, G.. Programa de alimentação do trabalhador e qualidade nutricional das refeições. **Ciência & Saúde**, Rio Grande do Sul, v. 10, n. 1, p. 23-27, mar./2017.

SANTOS, D. M. *et al.* Diagnóstico situacional da adesão às boas práticas higiênicas em supermercados de um município da região metropolitana de Curitiba-PR, Brasil. **Archives of Veterinary Science** , Paraná, v. 23, n. 3, p. 23-34, mai./2018.

SECRETARIA DE TRABALHO. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados**. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho/pt-br/assuntos/empregador/caged>. Acesso em: 14 set. 2020.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde; 2000.

SOAR, C.; SILVA, C. A. M. Perfil e carreira de egressos de Nutrição da Região do Vale do Paraíba-SP. **DEMETRA**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 1013-1029, dez./2017.

SOUSA, C. L.; CAMPOS, G. D.. Condições higiênico-sanitárias de uma dieta hospitalar. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 127-134, mar./2003.

SOUZA, A. A. *et al.* Atuação de nutricionistas responsáveis técnicos pela alimentação escolar de municípios de Minas Gerais e Espírito Santo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Ouro Preto, v. 22, n. 2, p. 593-606, fev./2017.

SOUZA, J. C. N. *et al.* Formação, satisfação e perspectivas profissionais de egressos nutricionistas de uma universidade federal do nordeste brasileiro. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 5-20, fev./2018.

SOUZA, N. *et al.* Nutrição funcional: princípios na prática clínica. **ACTA Portuguesa de Nutrição**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 34-39, dez./2016.

TOLOZA, D. C., **Nutricionista: um histórico da profissão até os dias atuais**. Brasília, 2003. 68 p. Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília. Centro de Excelência em Turismo.

VASCONCELOS, F. A. G. A ciência da nutrição em trânsito: da nutrição e dietética à nutrigenômica. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 23, n. 6, p. 935-945, dez./2010.

VASCONCELOS, F. A. G. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 127-138, ago./2002.

VASCONCELOS, F. A. G; CALADO, C. L. A. Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 24, n. 4, p. 605-617, ago./2011.

## 9. ANEXOS

### 9.1. ANEXO 1

#### ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Trata-se de um estudo descritivo, que contará com a participação voluntária de 100 egressos do curso de Nutrição, da Universidade Federal de Ouro Preto.

O questionário contém questões relacionadas com a atuação profissional dos egressos do curso de Nutrição para os que atuam ou que atuaram na área, assim como para aqueles que escolheram outras profissões. Contém também questões sobre nome, data de nascimento, o ano de conclusão da graduação e endereço de email. Informações pessoais como nome, email e idade serão mantidos em sigilo.

\*Obrigatório

Para participar desta pesquisa é necessário a leitura e aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) \*

Declaro que li e aceito participar da pesquisa nos termos apresentados

## ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Nome: \*

Sua resposta

Data de Nascimento \*

DD MM AAAA

\_\_ / \_\_ / \_\_

Ano de conclusão da graduação \*

Sua resposta

## ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

1- Atualmente, você atua na profissão de Nutricionista? Se sim, responda as perguntas de 2 a 7; se não, responda as perguntas de 8 a 13 \*

Sim

Não

### Egressos que seguem a carreira de Nutricionista

2- Caso atue como nutricionista, qual a sua área de atuação profissional? ex: clínica, esportiva, indústria, ensino, saúde coletiva, etc.

Sua resposta

3- Você atua na área desejada?

Sim

Não

4- Caso não atue na área desejada, qual o motivo da sua atuação em outra área?

Sua resposta

5- Qual o seu grau de satisfação profissional atual?

Muito satisfeito

Satisfeito

Regular

Insatisfeito

Muito insatisfeito

6- Quais são os pontos positivos em relação a sua profissão?

Sua resposta

7- Quais são os pontos negativos em relação a sua profissão? Caso atue como nutricionista, conclua esse questionário nessa pergunta.

| Egressos que não seguem a carreira de Nutricionista   |  |
|---|--|
| <p>8- Caso não atue como Nutricionista, você entrou no mercado de trabalho? Se não, conclua esse questionário nessa pergunta.</p> <p><input type="radio"/> Sim</p> <p><input type="radio"/> Não</p> | <p>11- Qual o seu grau de satisfação com a profissão escolhida?</p> <p><input type="radio"/> Muito satisfeito</p> <p><input type="radio"/> Satisfeito</p> <p><input type="radio"/> Regular</p> <p><input type="radio"/> Insatisfeito</p> <p><input type="radio"/> Muito Insatisfeito</p> |
| <p>9- Caso tenha entrado no mercado de trabalho, qual o motivo pela escolha de outra profissão?</p> <p>Sua resposta _____</p>   | <p>12- Quais os pontos positivos em relação a profissão escolhida?</p> <p>Sua resposta _____</p>   |
| <p>10- Qual a profissão que atua ou já atuou?</p> <p></p>   | <p>13- Quais os pontos negativos em relação a profissão escolhida?</p> <p></p> <p>Sua resposta _____</p>   |